



## V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica  
XV Salão de Ensino e Extensão  
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a  
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 **UNISC**

<b>Título:</b>	<b>PERFIL DOS HOSPITAIS GAÚCHOS SEM O PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS</b>		
<b>Autores:</b>	Bruna Eduarda Hochscheidt Lucas Augusto Hochscheidt Juliéze Sanhudo Pereira Ingre Paz Marcelo Carneiro Andréia Rosane de Moura Valim		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b> <p><b>INTRODUÇÃO:</b> O uso recorrente e desordenado de antimicrobianos (AMB) causa o aumento da Resistência Antimicrobiana (RAM), que acontece quando bactérias, vírus, fungos e parasitas não respondem mais aos medicamentos antimicrobianos, como antibióticos, antivirais, antifúngicos e antiparasitários. Por ser uma ameaça à saúde pública mundial, a RAM é uma emergência global, e está associada ao aumento da morbimortalidade. Os Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) foram desenvolvidos com a finalidade de garantir a eficácia terapêutica máxima, promover a redução de eventos adversos nos pacientes, reduzir a propagação de microrganismos resistentes e viabilizar a redução dos custos da assistência. <b>OBJETIVO:</b> Avaliar o perfil dos hospitais gaúchos sem a implementação dos Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos. <b>METODOLOGIA:</b> Trata-se de um estudo inédito formulado com base em uma pesquisa quantitativa, descritiva, observacional e do tipo transversal. A análise dos dados foi conduzida utilizando um recorte de um banco de dados pré-existente. A coleta dos dados ocorreu entre outubro de 2022 e janeiro de 2023, englobando 2073 hospitais do Brasil (BR), convidados oficialmente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Neste trabalho, analisou-se as unidades de internação sem PGA do estado do Rio Grande do Sul (RS), maior estado da região Sul do país. Como critérios de exclusão, destacamos os hospitais com UTI adulto e/ou pediátrica, os hospitais com PGA, os que não participaram do estudo da ANVISA e os que não se localizavam no RS. <b>RESULTADOS:</b> A pesquisa contou com 101 (12,2%) unidades de internação localizados no RS. Destes, 74</p>			

Site do Evento: [www.unisc.br/Mostra](http://www.unisc.br/Mostra)



## V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica  
XV Salão de Ensino e Extensão  
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a  
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 **UNISC**

(73,3%) não possuem a implementação dos PGAs, sendo 1 (1,3%) de Porto Alegre, capital do estado do RS e cidade gaúcha com o maior número de hospitais analisados. A partir da análise destes hospitais, dividiu-se os hospitais sem PGAs do RS em três grupos de acordo com o número de leitos disponibilizados, sendo eles: pequeno porte (1-100 leitos), médio porte (101-199 leitos) e grande porte (> 200 leitos). Dentre os grupos, percebe-se que o RS possui mais hospitais sem PGAs de pequeno porte, com 70 (94,6%) hospitais. 4 (5,4%) hospitais são de médio porte, e nenhum de grande porte. Além disso, evidencia-se que 14 (18,9%) hospitais sem PGAs não possuem laboratório de microbiologia (LM) e que 53 (71,6%) hospitais sem PGAs terceirizam o trabalho do LM. Por fim, destaca-se que 50 (67,6%) desenvolvem ações para o uso racional de antimicrobianos, ações alternativas para o controle de uso dos AMB. **CONCLUSÕES:** Em resumo, ressalta-se a importância da implementação do PGA nos hospitais Sul-rio-grandenses, já que mais da metade dos hospitais do estudo não possuíam PGA, haja vista a alta taxa de microrganismos multirresistentes e consequente aumento da morbimortalidade, colocando em risco a segurança dos pacientes. Além disso, os hospitais do interior do estado e de pequeno porte prevaleceram no estudo, o que influencia na aderência às medidas de controle de uso dos AMB. Sob esse prisma, a escassez de mão de obra e a disponibilidade limitada de recursos financeiros, entre outros fatores, são características de hospitais menores e localizados no interior do estado, o que prejudica a implementação do PGA. Por fim, a falta de um LM no hospital é um fator prejudicial ao desenvolvimento do PGA, já que as culturas são essenciais para o controle de microrganismos multirresistentes.

### Link do Vídeo:

[https://drive.google.com/file/d/1vhv7Nx\\_cL8x7k75PGVi7QXhTEpoS8-oJ/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1vhv7Nx_cL8x7k75PGVi7QXhTEpoS8-oJ/view?usp=sharing)